

IMPACTO DO TREINAMENTO FÍSICO NAS VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS DE INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR

Gabriela SANTOS, Javier B. CASTAÑO, Gabriela MINISTRO, Gilmar DIAS JR, José I. GORLA, Mariane BORGES, Alberto CLIQUET JR, Heitor MORENO JR, Bruno RODRIGUES e Catarina de A. BARBOZA.

Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil
Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

e-mail: catarina.barboza@hotmail.com

Introdução: A lesão medular é uma condição em que há uma perda neurológica, podendo ser originada de diversos eventos ou distúrbios crônicos. Além das alterações neurológicas e motoras, a lesão na medula pode causar também, mudanças no sistema autonômico cardíaco, que por sua vez, deixa o indivíduo mais susceptível as doenças cardiovasculares (DCVs). Na literatura, há evidências de variáveis predictoras de eventos cardiovasculares, dentre elas a pressão arterial central (PAC), por sua medida ser mais próxima da raiz da aorta, tornando-a um melhor parâmetro hemodinâmico. Sabe-se que, na população não lesada, os fatores de riscos para DCVs podem ser modulados por um estilo de vida ativo. Portanto, seria o mesmo expandido a população com lesão medular? **Objetivo:** Dessa forma, o objetivo foi avaliar se o treinamento desportivo altera a pressão arterial central e o índice de amplificação em indivíduos com lesão medular. **Metodologia:** 26 sujeitos com lesão medular foram divididos em grupo treinado (GT; n= 12; ~34 ±2.9 anos) e sedentário (GS; n= 14; 12; ~43 ±8,1 anos) e submetidos a análise de pressão arterial central e índice de amplificação pela tonometria por aplanagem da artéria radial e avaliação da pressão arterial periférica pelo método oscilométrico. **Resultados:** Em relação a pressão arterial central, não houve diferença entre os grupos treinado e sedentário na PA sistólica (GS 97,4±18,9 mmHg; GT 99,8±11,1 mmHg), bem como na PA diastólica (GS 70,7±16,2 mmHg; GT 69,8±8,0 mmHg), na PA média (GS 82,1±17,4 mmHg; GT 83,3±8,5 mmHg) e pressão de pulso (GS 26,7±6,8 mmHg; 29,1±6,9 mmHg). O índice de amplificação normalizado (GS 16,9 ± 10,9 @75bpm (%); GT 21,7±13,1 @75bpm (%)) não foi diferente entre os grupos. A pressão arterial periférica sistólica (GS 110±20,4 mmHg; GT 111,9±15,3 mmHg), bem como a diastólica (GS 70 ±16,8 mmHg; GT 68,7 ±8,6 mmHg) e a média (GS 82,1±17,4 mmHg; GT 83,3 ±8,5 mmHg) também não demonstraram diferenças. Por sua vez, a pressão de pulso periférica apresentou uma alteração no comportamento com uma diferença entre as médias ($\Delta=-4,3\pm4,1$ mmHg do GT). **Conclusões:** Os achados do presente estudo indicam que os sujeitos com lesão medular praticantes de treinamento desportivo não apresentaram alterações no perfil hemodinâmico, tampouco no índice de amplificação. No entanto, em análise individualizada, os resultados denotam que a prática esportiva confere proteção a outros efeitos deletérios na condição de lesão medular, fato esse que reforça a importância da manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo para essa população.

Palavras chaves: lesão medular, pressão arterial central, treinamento desportivo.